

ÁREA TEMÁTICA: Ensino de Administração

A PROBLEMÁTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO: PROPOSTA PARA REFLEXÃO TEÓRICA

AUTORAS

FERNANDA RODA DE SOUZA ARAÚJO

Faculdade dos Guararapes
fernandaroda@uol.com.br

LYANA JACQUELINE DE VASCONCELOS SALGUES

Faculdade dos Guararapes
lyanasalgues@ibest.com.br

Resumo

Sabe-se que, desde a primeira regulamentação do ensino de Administração, em 1966, até os dias atuais, com a expansão em massa das Instituições de Ensino Superior de Administração, a formação dos administradores tem sido pautada pela fragmentação do conhecimento, manifestada através das diversas disciplinas que compõem a grade curricular das escolas. Esta maneira de organização curricular faz com que não sejam permitidas a integração dos conhecimentos nem, tampouco, a superação das barreiras existentes entre as diferentes disciplinas. A prática da pesquisa nas salas de aula dos cursos de graduação em Administração seria, então, um estímulo não somente a superação da dicotomia ensino-pesquisa, como também a uma reflexão sobre essa repartição epistemológica do saber em disciplinas compartimentadas. Nesse sentido, na medida em que os saberes fragmentados fossem substituídos por uma visão mais global da realidade haveria uma tendência de se caminhar no sentido da interdisciplinaridade. Assim sendo, este estudo se propõe a discutir a questão da interdisciplinaridade e da prática da pesquisa interdisciplinar como estratégia integradora nos cursos de graduação em Administração.

Abstract

This paper deals with the interdisciplinary and the research practice in the courses of administration as a possible strategy for the integration of curricular contents, now fragmented by the dissociation of course subjects. First, basic concepts related to this problem are discussed. Since the first regulation of Business' education, in 1966, until the current days, with the large expansion of universities, business' courses has been guided for spelling's knowledge, revealed through the disciplines that compose the schools' curriculums. This way of curricular organization makes that knowledge integration is not allowed, neither, the overcoming of the existing barriers between the different disciplines. The research practice in business's classrooms would be, then, not only stimulation to overcoming the dichotomy teach-research, but also a reflection about this enormous numbers of disciplines. Thus, this study is proposed to argue the question of interdisciplinary and the practical research as a strategy for the integration of curricular contents.

Palavras-chave: pesquisa interdisciplinar, interdisciplinaridade, ensino de administração.

1. Introdução

Os cursos de graduação em Administração apresentam um longo percurso de evolução no Brasil. Desde a criação do primeiro curso, por volta de 1902, até os dias atuais, com a expansão em massa das escolas de Administração, a formação dos administradores tem sido pautada nos velhos modelos de organização, assentada em valores e princípios comprometidos tão somente com a dimensão econômica. A estrutura dos cursos de graduação em Administração apresenta características excessivas de tecnicismo e de fragmentação do conhecimento em inúmeras disciplinas.

O problema da formação do profissional em Administração se agrava à medida que o processo de modernização, por que passa a sociedade brasileira, intensifica-se. O mercado está começando a exigir que o futuro administrador seja incentivado a romper paradigmas, a criar e ousar em um mundo de complexidade crescente e que se transforma rapidamente. Mais ainda, que seja capaz de romper com as antigas regras de um país onde a concorrência e o risco não faziam parte dos negócios. Entretanto, para que esse profissional atue de forma competente e atenda às expectativas do mercado de trabalho, é preciso que haja uma impecável assimilação e, principalmente, articulação dos conhecimentos das diversas disciplinas inseridas no currículo do curso. Assim sendo, as barreiras existentes entre as disciplinas, proporcionando a fragmentação do saber, quando superadas, criam a possibilidade de fazer com que o futuro profissional compreenda e critique as inúmeras informações disponíveis no mercado.

Dessa maneira, cabe às universidades se desvencilhar da velha abordagem cartesiana tradicional, na qual o ensino de Administração foi dividido desde sua primeira regulamentação, em 1966. É preciso começar a questionar se é eficaz fazer do aluno o único responsável pela integração dos conteúdos fragmentados em diversas disciplinas, metodologia atualmente utilizada em inúmeros cursos de graduação em Administração. O ensino fragmentado, portanto, precisa ser substituído por uma visão mais global da realidade. Esse novo modo de saber parece indicar que os conhecimentos interdisciplinares aparecem como condição essencial de uma boa educação superior.

Nesse sentido, o clamor pela interdisciplinaridade se apresenta como sendo um protesto contra esse saber fragmentado, especializado, que é difundido nas escolas de Administração, sendo a prática da pesquisa uma proposta a uma reflexão sobre essa repartição epistemológica do saber em disciplinas compartimentadas.

Assim sendo, este estudo é orientado pela seguinte questão: o que a prática da pesquisa pode fazer pela interdisciplinaridade nos cursos de graduação em Administração?

2. Interdisciplinaridade: conceituação do termo

Para dar prosseguimento à discussão a que se propõe este ensaio teórico, torna-se necessário iniciar com a exposição do conceito de interdisciplinaridade, uma vez que este termo estará, constantemente, presente ao longo deste estudo.

A tentativa de clarificar o significado da interdisciplinaridade remonta a épocas passadas, no entanto, a conceituação deste termo é uma questão típica desde o final do século XX, afirma Santomé (1998).

A interdisciplinaridade, no que se refere a conceito, ainda é um termo cujo significado não possui um consenso total. Muitos pesquisadores vêm tentando, através de seus estudos, encontrar uma definição clara para o seja interdisciplinaridade, todavia, o que se percebe é a falta de clareza deste conceito; os autores se perdem na diferenciação de aspectos como multi, pluri e transdisciplinaridade (SANTOMÉ, 1998; FAZENDA, 2001). “Trata-se de um neologismo cuja significação nem sempre é a mesma e cujo papel nem sempre é compreendido da mesma forma”, ressalta Japiassú (1976, p.72).

Assim sendo, pode-se dizer que a conceituação de interdisciplinaridade permanece como sendo uma tarefa inacabada. Até os dias de hoje não se conseguiu definir, precisamente, “o que vem a ser essa vinculação, essa reciprocidade, essa interação, essa comunidade de sentido ou essa complementaridade entre as várias disciplinas” (SEVERINO, 2002, p.11).

Diante desta necessidade de conceitos, a tentativa de se definir interdisciplinaridade passa a ser uma tarefa complexa, pois, esse termo está cercado por equívocos e possibilidades. No entanto, é necessário compreendê-la para que não haja distorções quando posta em prática, afirma Ferreira (2001).

Em uma primeira tentativa de conceituação, Japiassú (1976, p.54) diz que a “interdisciplinaridade se define e se elabora por uma crítica das fronteiras das disciplinas, de sua compartimentação, proporcionando uma grande esperança de renovação e mudança no domínio da metodologia das ciências humanas”.

Para Dias (2002), o conceito de interdisciplinaridade deve, antes de tudo, romper com a dicotomia dos papéis conferidos àqueles que ensinam e aos que aprendem. Em conformidade, Maria de los Dolores (apud TAVARES, 2001) propõe que a interdisciplinaridade deve ser interpretada desprovendo-se do conceito absoluto da palavra disciplina. Lück (2002) complementa esta idéia ao afirmar que a interdisciplinaridade não é a superação apenas dessa visão fragmentada das disciplinas, mas também da realidade, atribuindo como causa a esta visão fragmentada o racionalismo técnico.

Assmann (apud HENRIQUE, 2001), por sua vez, afirma que a interdisciplinaridade pode ser definida como sendo um enfoque científico e pedagógico, caracterizado por propor mais do que apenas a justaposição dos pontos de vista de diversas disciplinas a cerca de um assunto em comum. Para o autor, é através da interdisciplinaridade que se pode tentar estabelecer uma comunicação entre os especialistas de diversas áreas em torno de uma mesma problemática científica.

A interdisciplinaridade também pode ser entendida como sendo o processo que “envolve a integração e o engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino” (LÜCK, 2002, p.64). E em se tratando de currículo, Lucarelli (2001) destaca que um ângulo no qual a interdisciplinaridade pode se manifestar é em relação aos modelos de organização curricular que se afastam da estrutura disciplinar e se orientam através de diversas modalidades de articulação entre os campos de conhecimento. Assim sendo, pode-se dizer que a interdisciplinaridade é a incorporação dos “resultados de várias disciplinas, tomando-lhes de empréstimo esquemas conceituais de análise a fim de fazê-los integrar, depois de havê-los comparado e julgado” complementa Japiassú (1976, p.32).

Enfim, apesar de a interdisciplinaridade não possuir um sentido único e estável e, ainda, que haja inúmeras distinções para o termo, o princípio interdisciplinar parece ser sempre o mesmo, cuja característica está relacionada com a “intensidade das trocas entre especialistas e pela integração das disciplinas num mesmo projeto de pesquisa” (FAZENDA, 1995, p.31).

Logo, é possível concluir que “a interdisciplinaridade decorre mais do encontro entre indivíduos do que entre disciplinas” (FAZENDA, 2002, p.86).

3. Situação atual dos cursos de graduação em administração

O Brasil vive, desde o início dos anos 90, um período de intensas mudanças: privatizações e concessões nas áreas em que antes atuava apenas o Estado, incorporações de empresas nacionais por empresas estrangeiras, fusões de empresas brasileiras com outras a fim de enfrentar a concorrência global (NICOLINI, 2001). Diante desse processo de modernização, que a sociedade brasileira vem passando, um dos principais requisitos é o equacionamento das questões educacionais, em todos os níveis, do país (SCHWARTZMAN, 1994).

Em um momento como este, é fundamental que se possa contar com administradores cuja capacidade seja a de romper com as antigas regras de um país onde a concorrência e o risco não faziam parte dos negócios. “O país requer administradores aptos a gerenciar a crise e garantir a democracia, em uma economia moderna” (FISCHER, 1993, p.16). Neste contexto, os velhos modelos de organização e gerência do trabalho, fundamentados nos princípios da Administração Científica, cujas bases remontam à Revolução Industrial, já não atendem mais às exigências do mercado, salienta Nicolini (2001). Historicamente, de acordo com Corrêa (2001), o modelo do administrador foi se configurando com maior ênfase no âmbito da racionalidade técnica e no uso da racionalidade instrumental. Esta caracterização orientou e sustentou, por décadas, a formação de profissionais assentada em valores e princípios comprometidos tão unicamente com a dimensão econômica. Desse modo, é possível perceber que a estrutura dos cursos de graduação em Administração foi dominada pelo excesso de tecnicismo, tornando rapidamente arcaico os programas deste curso. E, conseqüentemente, por estes cursos estarem ligados à escolas isoladas e sem produção científica, tornou a atualização curricular uma prática não muito constante (Motta 1983 apud NICOLINI, 2002). “Mesmo nas melhores escolas do Brasil os programas lembram cursos norte-americanos da década de 60” (Motta, 1983, p.53 apud NICOLINI, 2002, p.4). Neste sentido, Birochi (2000, p.83) complementa que “é neste contexto de profundas mudanças da realidade e de seu conseqüente reflexo nas estruturas estabelecidas da aprendizagem que surge uma proposta de construção de uma nova organização curricular do ensino superior”.

Segundo Guerra (2001), não é mais esperado do curso de graduação em Administração a formação de profissionais que respondam somente às necessidades do mercado, ou seja, o administrador, como acontecia antigamente, não deve ser treinado com vistas apenas à solução de problemas, espera-se mais de um profissional em um mundo em transformação constante. Ao invés de treiná-lo para dar respostas prontas aos problemas rotineiros, deve-se educá-lo para desafios maiores. Assim sendo, passa a ser importante que os cursos de graduação em Administração, neste novo contexto, não privilegiem apenas as técnicas “necessárias e nem ao menos transmitam aos seus discentes somente as fórmulas prontas, mas que estejam preocupados também em trazer o lado crítico, dando aos discentes a possibilidade de aprender a aprender”, afirma Spers (2001, p.15-16). Sabe-se, por exemplo, “que os currículos organizados pelas disciplinas tradicionais conduzem o aluno apenas a um acúmulo de informações que de pouco ou nada valerão na sua vida profissional” (FAZENDA, 2000, p.8). “Quando a especialização resvala para o encerramento em detalhes, faz perder a noção do todo, dificultando o diálogo com a realidade” (DEMO, 1992, p.49).

A administração, enquanto área de conhecimento, vem sofrendo transformações em ritmo muito acelerado, portanto, é fundamental que o futuro administrador seja incentivado a romper paradigmas, a criar e a ousar em um mundo de complexidade crescente e que se transforma rapidamente.

Neste contexto de desafios, uma questão crucial deverá ser enfrentada pelas escolas de Administração: encarar as questões referentes às demandas de novas concepções e qualificações do trabalho do administrador no sentido de incorporá-las nas suas políticas e práticas de ensino (CORRÊA, 2001). Complementando esta idéia, Fischer (2000) afirma que a revolução do ensino chegou e agita as escolas brasileiras. São propostas de mudanças na graduação e pós-graduação reflexivas das novas relações da sociedade cada vez mais demandante por ensino, das políticas nacionais indutoras de transformações institucionais e das mudanças na cultura de trabalho das instituições.

4. Caracterizando o problema da interdisciplinaridade nos currículos de graduação em administração

Antes de se chegar à tentativa de um ensino interdisciplinar, a educação passou por um processo de difícil evolução.

Desde o século XVII que o método cartesiano influencia a metodologia de ensino, organizando o conhecimento em disciplinas, separando o todo em partes, no desejo de chegar à verdade através da ciência (DIAS, 2002). Séculos adiante, a epistemologia positivista aprofundou a tendência inspirando currículos baseados na fragmentação das disciplinas. A intensa especialização das disciplinas científicas, ocorrida, principalmente, a partir do século XIX, leva, cada vez mais, a uma fragmentação crescente do horizonte epistemológico, complementa Japiassú (1976).

Os conteúdos culturais que formavam o currículo escolar com excessiva freqüência eram descontextualizados, distantes do mundo experimental [...]. As disciplinas escolares eram trabalhadas de forma isolada e, assim, não se propiciava a construção e a compreensão de nexos que permitissem sua estruturação com base na realidade (SANTOMÉ, 1998, p.14).

“O aluno de ensino superior tem se formado com base em conhecimentos que são, na verdade, uma colcha de retalhos, uma justaposição de informações, de especializações” (BELLINASSO, 1998, p.51). Nesse sentido, Nogueira e Geraldi (1994 apud MIRANDA; SOUZA; BARBOSA JÚNIOR, 2002) destacam que a realidade é interdisciplinar e, se por conta de facilidade didática, o homem a desmembra em partes, é necessário que, posteriormente às análises, não se perca de vista a necessidade de se realizar a junção das informações, a fim de se recuperar a visão de conjunto, de um todo. Apesar de o ensino ter sido dividido em grupos de disciplinas, desde a primeira regulamentação do curso de Administração, em 1966, através do parecer nº 307/66, é possível perceber que já havia uma acanhada preocupação com relação a esta visão de conjunto apontada por Nogueira e Geraldi. Destaca-se, assim, deste parecer, que “seria ideal, ainda que de remota viabilidade, a existência de matérias-síntese ou de professores polivalentes nos cursos de graduação. O seu papel seria o de integrar as matérias afins que partilham o mesmo campo do saber” (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 1966, p.66).

“Nesse paradigma de disciplinaridade, ‘conhecer é separar’. As disciplinas são os módulos a partir dos quais se constroem os projetos pedagógicos com um currículo mínimo” (MORIN, 1997; NICOLINI, 2001 apud MIRANDA; SOUZA; BARBOSA JÚNIOR, 2002, p.2). Assim sendo, as disciplinas produzem um conhecimento aprofundado e parcelar e, dessa forma, constroem conhecimento linear, que se fragmenta cada vez mais em nova disciplina, sempre que se tenta aprofundá-lo. Santomé (1998, p.127) salienta que em um modelo disciplinar, “cada professor preocupa-se apenas com sua matéria, considerando-a sempre a mais importante e forçando o conjunto de estudantes a interessar-se só por ela, podendo recorrer [...] à desvalorização de outras que considerar rival”. Com isso, o “estudante acaba prejudicado, porque o isolamento torna o aprendizado penoso, confuso e pouco profícuo, e também os professores, que não se beneficiam do contato com outros professores e pesquisadores” (NICOLINI, 2001, p.8).

O saber disciplinar, na medida em que é aprofundado, gera a especialização levando o especialista a acumular conhecimentos lacunares, não dominando nem mesmo uma área específica do conhecimento (DIAS, 2002). E não é isso que o mercado espera de um bom profissional hoje. O novo profissional de administração precisa estar, ao mesmo tempo, local e globalmente focalizado, ou seja, inserido dentro de um contexto de globalização (Kilmik, 1999 apud DIAS, 2002).

“Os problemas da prática do mundo real não se apresentam aos profissionais com estruturas bem-delineadas”, destaca Shön (2000, p.16). Como, então, ainda é possível permanecer com a construção linear dos conhecimentos, consequência da fragmentação das disciplinas, nas escolas de Administração de Empresas?

Por conta dessa disciplinaridade, dessa dissociação de conhecimentos, um sinal impressionante de nosso tempo, de acordo com Capra (1991, p.22 apud LÜCK, 2002, p.28), “é o fato de que as pessoas que se presumem serem especialistas em vários campos já não estarem capacitadas a lidar com os problemas urgentes que surgem em suas respectivas áreas de especialização”. A explicação para o surgimento de tal sintoma, segundo Lück (2002, p.29), é a “falta de visão globalizadora sobre os fenômenos, a qual se constitui em condição que permite vê-los em sua interligação e interdependência com os demais”. Neste sentido, uma atitude interdisciplinar estimularia todo especialista a reconhecer os limites de seu saber para acolher contribuições das outras disciplinas – toda ciência seria complemento de uma outra, e a dissociação entre as ciências, seria substituída por uma convergência de objetivos múltiplos (FAZENDA, 1996). Gursdorf (1976, p.26) vai mais além ao expor que a necessidade “interdisciplinar impõe a cada especialista que transcenda sua própria especialidade, tomando consciência de seus próprios limites para acolher as contribuições das outras disciplinas”.

Devido à falta de articulação entre as disciplinas, a formação dos administradores tornou-se essencialmente técnica e fragmentada em grupos disciplinares. Os profissionais da Administração são ensinados a enxergar os fenômenos organizacionais como eventos independentes, não sendo capazes de perceber os padrões sistêmicos de comportamento, subjacentes aos problemas. Pode-se dizer, então, que “pouco ou nada se faz em termos de prática integradora, sistematicamente incorporadas nos currículos” (LOPES, 2002, p.12).

“No ensino, essa disfunção se expressa pela preocupação em esquematizar conteúdos produzidos de maneira divorciada da realidade e até mesmo da investigação científica que produz conhecimento” (LÜCK, 2002, p.30). “A pedagogia parcelar é sustentada pela pretensão de chegar mais facilmente à objetividade científica”, ressalta Japiassú (1976, p.101). Apesar de todas as evidências de que a preocupação com a visão holística está ganhando forças, a estrutura fragmentada dos currículos dos cursos de graduação em Administração continua predominando nas escolas.

Da mesma forma que, numa organização empresarial, os diferentes departamentos, com suas respectivas e exclusivas atividades específicas, estão em constante interação para a resolução dos problemas da organização como um todo, a adoção de uma nova metodologia pedagógica baseada na interdisciplinaridade surge como a solução a ser adotada pelas IES [Instituições de Ensino Superior] de Administração, com o intuito de fornecer ao mercado um profissional mais capacitado a enfrentar os desafios dos novos tempos (MIRANDA; SOUZA; BARBOSA JÚNIOR, 2002, p.1).

Atualmente, a grande vantagem competitiva de um profissional formado em uma boa Instituição de Ensino Superior está relacionada com a capacidade de solucionar, de forma adequada, os problemas que surgem em torno da prática administrativa em uma organização. Para que isso aconteça, eficazmente, tornam-se indispensáveis os conhecimentos interdisciplinares e integrados ao cenário político, econômico e social (MIRANDA; SOUZA; BARBOSA JÚNIOR, 2002). A atitude interdisciplinar é, portanto, um estímulo para a

discussão da realidade, pois dá ênfase na reconstrução, no refazer, repensar dos conhecimentos lineares (SOUZA, 1999). Entretanto, não se pode propor uma mudança radical nas escolas de graduação em Administração, afinal, “a construção do conhecimento interdisciplinar se processa por estágios ou etapas de maturação de consciência”, salienta Lück (2002, p.65). Uma maior consciência da necessidade de práticas interdisciplinares na administração “exigirá um esforço de integração interdepartamental com outros campos do conhecimento, [...], constituindo-se grupos de reflexão/ação para a proposta de programas de ensino e pesquisa” (FISCHER, 1993, p.19). A interdisciplinaridade, portanto, “exige um refazer, um reconstruir e reestruturar de qualquer instituição universitária” (JANTSCH e BIANCHETTI, 1995, p.198).

É preciso considerar que a interdisciplinaridade não acarreta a desvalorização das disciplinas e do conhecimento por elas produzido. Para Fazenda (1996, p.31) o que se pretende com a interdisciplinaridade não é a eliminação da contribuição de cada disciplina, “mas, apenas, uma atitude que venha a impedir que se estabeleça a supremacia de uma determinada ciência, em detrimento de outros aportes igualmente importantes”. A questão não “está em que cada uma perca competência. Está em que a desenvolva o suficiente para articular com as outras competências (disciplinas e conhecimentos) que, ligadas em cadeia, formariam [...] o anel do conhecimento do conhecimento” (Morin, 1985, p.33 apud LÜCK, 2002, p.67). O que se pretende com a interdisciplinaridade, portanto, não é a extinção de um ensino baseado em disciplinas, mas, “a criação de condições de ensinar-se em função das relações dinâmicas entre as diferentes disciplinas, aliando-se aos problemas da sociedade” (FAZENDA, 1996, p.53). Logo,

a proposta de uma ‘pedagogia’ interdisciplinar, todavia, é uma alternativa que pode ser efetivada, por se contrapor nitidamente à fragmentação do saber, por não se limitar à mera justaposição de disciplinas, compondo o objeto de conhecimento pela simples adição de informações. A interdisciplinaridade afasta o isolamento característico da especialização e retira do professor a condição de agente único responsável pelo desenrolar do processo ensino-aprendizagem (ALTHEMAN, 1998, p.2).

A administração de empresas, que lida com problemas tão díspares como os de natureza humana e técnico-operacional, encontra na interdisciplinaridade uma maneira de sensibilizar estudantes não só em relação às questões técnicas, mas principalmente em relação ao aspecto comportamental envolvido no processo de gestão (MIRANDA; SOUZA; BARBOSA JÚNIOR, 2002, p.2).

Durante a última década do século XX os educadores passaram a dar mais atenção às inovações no processo educativo, começaram a se dedicar à construção de novos projetos para o ensino a fim de dar conta desse paradigma epistemológico emergente (DIAS, 2002, p.4). Assim sendo,

emerge, nesse processo, o desenvolvimento de atitude e consciência de que trabalhando dentro de um sistema de interdisciplinaridade o professor produz conhecimento útil, portanto, interligando teoria e prática, estabelecendo relação entre conteúdo do ensino e realidade social escolar (LÜCK, 2002, p.34).

“É interessante notar que a proposição de interdisciplinaridade surge, sobretudo, no contexto de instituições de ensino, onde se pratica o ensino e a pesquisa” (LÜCK, 2002, p.54, grifo nosso). Historicamente, é exigida das universidades mais participação em pesquisas e em projetos interdisciplinares, já que uma grande parte dos problemas do contexto no qual estão inseridas só pode ser resolvida mediante uma prática interdisciplinar e interinstitucional (JANTSCH e BIANCHETTI, 1995). Deste modo, se a proposta interdisciplinar passa por uma questão mais ampla, a sugestão é um projeto interdisciplinar que englobe mais do que apenas a junção das disciplinas, uma vez que, de alguma forma, elas se sobrepõem e, muitas vezes,

tratam das mesmas questões sob diferentes enfoques, criando-se um campo de ambigüidade entre elas (LÜCK, 2002). Não é bastante unir os saberes, em forma de disciplinas, mas reunir as atividades dos docentes, pela prática do trabalho cooperativo, trabalhando juntos em torno de um mesmo problema de pesquisa. Complementando essa idéia, Japiassú (1976, p.40) defende que, cada vez mais, os professores se engajem “na pesquisa das aproximações, das interações e dos métodos comuns às diversas especialidades”. É o que o autor denominou de pesquisas interdisciplinares.

5. Pesquisa e interdisciplinaridade

“A universidade é um espaço, por excelência, de produção e aquisição de conhecimentos, relevando, em particular, a sua articulação no domínio da investigação” afirma Pereira (2001, p.3). Ainda segundo este autor, “a pesquisa, compreendida como processo formador, é um elemento constitutivo e fundamental do processo de aprender a aprender – aprendendo e, portanto, prevalente nos vários momentos curriculares” (PEREIRA, 2001, p.9). A pesquisa, para Demo (1992), deveria ser vista como princípio científico, para demarcar o absurdo que é o mero ensinar e o mero aprender. O autor acrescenta que “quem pesquisa, tem o que ensinar; deve, pois, ensinar, porque ‘ensina’ a produzir, não a copiar. Quem não pesquisa, nada tem a ensinar, pois apenas ensina a copiar” (DEMO, 1993, p.128). O saber, assim sendo, é resultante de uma construção histórica, realizada por um sujeito coletivo. Daí a importância da pesquisa, entendida como processo de construção dos objetos do conhecimento destaca Severino (1998). Demo (1992, p.51) complementa que “é importante compreender que sem pesquisa não há ensino. A ausência de pesquisa degrada o ensino a patamares típicos da reprodução imitativa”. Nesse sentido, Pereira (2001) propõe que um projeto de pesquisa científica, para os alunos de graduação em administração, tem como principal finalidade completar de forma organizada e sistemática a formação e o preparo do aluno universitário, formação esta fragmentada durante sua passagem pela universidade. A pesquisa, dessa forma, aparece como sendo uma estratégia integradora dos conhecimentos, uma vez que propõe uma “reflexão sobre a repartição epistemológica do saber em disciplinas compartimentadas” (JAPIASSÚ, 1976, p.50). Fazenda (1996, p.45) complementa esta idéia ao salientar que “o sentido das investigações [pesquisas] interdisciplinares é o de reconstruir a unidade do objeto, que a fragmentação dos métodos separou”.

A questão da interdisciplinaridade, assim sendo, parece estar relacionada à prática da investigação científica. Nesse sentido, Japiassú (1976, p.51) adiciona que a “interdisciplinaridade reivindica as características de uma categoria científica, dizendo respeito à pesquisa”. “Assim, também na esfera da pesquisa, a exigência da interdisciplinaridade se faz presente”, complementa Severino (2002, p.18-19).

Altheman (1998, p.4) parece concordar com Fazenda ao expor que a utilização de uma “pesquisa coletiva [...] é apresentada, ao mesmo tempo, como uma das possibilidades de execução de um projeto interdisciplinar e como uma das formas de superar a dicotomia ensino-pesquisa”.

Portanto, para que as práticas de pesquisas interdisciplinares sejam difundidas nas academias, torna-se mister uma mudança na vida acadêmico-universitária, uma vez que passa a ser imprescindível a criação de espaços para a difusão da iniciação científica e da pesquisa avançada (Jantsch e Biachetti, 1995 apud OLIVEIRA e NEVES, 1997). Pereira (2001, p.12) assinala que “a atividade de iniciação científica pode induzir o universitário de administração a buscar o caminho da autonomia, partindo do conhecimento já existente para procurar chegar a um saber mais elaborado, criticamente construído”. Nesse sentido, Japiassú complementa que “a ação cientificamente prevista sê-lo-á tanto melhor quanto mais for fundada sobre os resultados de uma pesquisa interdisciplinar, e não sobre uma justaposição de dados derivados

de várias disciplinas” (JAPIASSÚ, 1976, p.88). “Aprende-se com a interdisciplinaridade que um fato ou solução nunca é isolado, mas sim consequência da relação entre muitos outros” (FERREIRA, 2001, p.35).

Pesquisar interdisciplinarmente torna-se um grande desafio, pois, “é comum professores queixarem-se ser ‘impossível praticar a interdisciplinaridade, por causa do individualismo, comodismo e até mesmo do egoísmo dos professores’” (FAZENDA, 1999; LÜCK, 2002, p.80). O corpo docente se forma enquanto equipe desintegrada que se concentra em sua especialidade e, acredita que fazendo bem a sua parte, o conjunto fique bem feito, salientam Miranda; Souza; Barbosa Júnior (2002). A pesquisa interdisciplinar, nesse sentido, conforme Japiassú (1976, p.88), faz apelo aos pesquisadores “a fim de que, debruçando-se cada um sobre o mesmo problema, na linha de sua especialidade, decorra de seus saberes reunidos e integrados um conhecimento mais completo e menos unilateral”. Assim sendo, a pesquisa interdisciplinar requer um esforço de coordenação em todos os níveis, caracterizado pela elaboração de um axioma comum ao conjunto das disciplinas conexas (SANTOS, 1995).

6. Considerações finais

A universidade, por excelência, é um espaço de produção do conhecimento. O saber não é apenas transmitido, mas produzido através da investigação científica. Portanto, parece ser impossível dissociar o ensino da pesquisa. No entanto, esta dicotomia, ensino-pesquisa, ainda precisa ser superada. É preciso levar para as salas de aula da graduação a prática da pesquisa e torná-la uma estratégia para integrar os conhecimentos, ainda, desarticulados.

A pesquisa interdisciplinar surge, portanto, no contexto universitário, como sendo uma possibilidade de superação da dicotomia ensino-pesquisa, um passo a mais no sentido da interdisciplinaridade. Não é agrupando os saberes, em forma de disciplinas, mas reunindo as atividades dos docentes, pela prática do trabalho cooperativo, juntos em torno de um mesmo problema de pesquisa, que os conhecimentos integrados e interdisciplinares serão produzidos. A prática da pesquisa se torna uma estratégia possível para solucionar o problema da fragmentação do ensino nos cursos de graduação em Administração. Entretanto, não se pode dizer que esta prática está institucionalizada na cultura das escolas de graduação em Administração, verificam-se, somente, práticas isoladas de pesquisa. Cada pesquisador reflete apenas sobre sua área de conhecimentos, os saberes ficam, portanto, dissociados. A atual prática de pesquisa, portanto, parece não promover a interdisciplinaridade, pois, leva à compartimentação dos conhecimentos.

Apesar de ser uma prática institucionalizada a mais de trinta anos nas escolas de graduação em Administração, a fragmentação do saber precisa ser superada para dar lugar à construção interdisciplinar do conhecimento. A prática da pesquisa, que reúne os docentes em torno de um mesmo problema de pesquisa, pode viabilizar, de certa forma, essa busca pelo interdisciplinar. No entanto, não será caracterizada como uma tarefa simples e fácil. Será preciso trabalhar e transpor barreiras de uma cultura praticada durante muitos anos. Os pesquisadores precisarão deixar, por um tempo, de refletir somente sobre sua área de conhecimento, para poder compor o grupo de trabalho interdisciplinar. O trabalho cooperativo entre os docentes chegará, naturalmente, às salas de aula da graduação. E, por este motivo, será preciso dar, para os discentes, mais estímulo à pesquisa e provar que a investigação científica pode se transformar em um aspecto positivo durante a aprendizagem.

A questão da pesquisa e interdisciplinaridade, enfim, não é um problema recente e, por isso, precisa de uma resolução. Afinal, o mercado está pedindo por administradores cuja capacidade seja a de romper com as antigas regras de um país onde a concorrência e o risco não faziam parte dos negócios. Que apresentem habilidades para solucionar, de forma

adequada, os problemas que surgem em torno da prática administrativa em uma organização. Para que isso aconteça, eficazmente, tornam-se indispensáveis os conhecimentos interdisciplinares e integrados ao cenário político, econômico e social. A atitude interdisciplinar é, portanto, um estímulo para a discussão da realidade, pois dá ênfase na reconstrução, no refazer, repensar dos conhecimentos lineares sendo a prática da pesquisa uma estratégia auxiliar para a reflexão sobre essa repartição epistemológica do saber em disciplinas compartimentadas.

7. Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, A. et al. O currículo como expressão do projeto pedagógico: um processo flexível (2000). In: RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca (org.). **Fórum de pró-reitores de graduação das universidades brasileiras: resgatando espaços e construindo idéias: de 1997 a 2002**. Niterói: UFF, 2002.
- ALTHEMAN, Edman. A Interdisciplinaridade no Ensino Superior de Administração de Empresas: possibilidades e dificuldades de efetivação. In: III Semead-FEA/USP, 1998. São Paulo – SP, 21-23/10/1998. **Anais...** São Paulo.
- ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. História e perspectivas dos cursos de administração do Brasil. In: SPERS, Valéria Rueda Elias; SIQUEIRA, Elisabete Stradiotto; PIZZINATTO, Nadia Kassouf [et al.] (orgs.). **Administração: Evolução, Desafios, Tendências**. São Paulo: Cobra, 2001.
- ANDRADE, R. et al. A avaliação interdisciplinar. **Revista ANGRAD**, v.2, n.1, p. 3-12, 2001.
- ARAÚJO, Maria Arlete Duarte de, CORREIA, Ângela de Castro. Uma Avaliação do Processo Formativo do Administrador: um Estudo de Caso em uma Instituição de Ensino Superior. In: 25º Encontro da Associação Nacional dos cursos de Pós-graduação em Administração-ANPAD, 2001. Campinas – SP, 16-19/9/2001. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2001 – CD-ROM.
- BELLINASSO, Wilmor. Interdisciplinaridade: uma forma de compreender e modificar o mundo. **Revista FAE**, n.1/2, p.51-55, 1998.
- BIROCHI, René. Reflexões sobre a estrutura curricular para a educação superior: a necessidade de uma revisão no curso de administração a partir de um enfoque transdisciplinar. **Caderno de Pesquisas em Administração**, v.7, n.4, p. 81-91, 2000.
- BOCHNIAK, Regina. **Questionar o conhecimento: interdisciplinaridade na escola e fora dela**. São Paulo: Loyola, 1992.
- COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO. **Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Administração**. Mar. 2001. Disponível em <http://www.mec.gov.br/Sesu/ftp/curdiretriz/administ/ad_diretriz.rtf>. Acesso em: 05 fev. 2003.
- CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. Aprovação do novo currículo mínimo do curso de graduação em Administração. **Documenta**. Brasília, ago 1993.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. **Currículo Mínimo de Administração**. Parecer nº 307/66. Aprovado em 8 jul. 1966.
- CORRÊA, Dalila Alves. A emergência de um perfil profissional transformador na Administração. **VIII ENANGRAD**, Rio de Janeiro e Niterói, 1997. Disponível em <http://www.angrad.com/angrad/pdfs/viii_enangrad/A%20emergencia%20de%20um%20perf%20il.PDF>. Acesso em: 09 out. 2001.
- DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- _____. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- DIAS, Tânia Maria da Cunha. Inovações no processo de ensino aprendizagem da administração: interdisciplinaridade x interdisciplinaridade. **XIII ENANGRAD**, Rio de

- Janeiro, 2002. Disponível em <http://www.angrad.com/angrad/pdfs/xiii_enangrad/Inovacoes%20no%20Processo%20de%20Ensino%20Aprendizagem%20da%20Administracao.PDF>. Acesso em: 02 fev. 2003.
- FAZENDA, Ivani C. Arantes. Apresentando a força da alegria. In: FAZENDA, Ivani C. Arantes (org). **A virtude da força nas práticas interdisciplinares**. Campinas, SP: Papirus, 1999.
- _____. Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa. In: FAZENDA, Ivani C. Arantes (org). **Práticas interdisciplinares na escola**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. Interdisciplinaridade: definição, projeto e pesquisa na universidade. **Revista Unicid**, v.9, n.4, p.7-9, 2000.
- _____. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.
- _____. **Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1995.
- _____. **Integração e Interdisciplinariedade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia? 4. ed. São Paulo: Loyola, 1996.
- FERREIRA, Sandra Lúcia. Introduzindo a noção de interdisciplinaridade. In: FAZENDA, Ivani C. Arantes (org). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FISCHER, Tânia Maria Diederichs. Administração Pública como Área de Conhecimento e Ensino: a Trajetória Brasileira. **Revista de Administração de Empresas**, v.24, n.6, p.277-288, 1984.
- _____. A Formação do Administrador Brasileiro Na Década de 90: Crise, Oportunidade e Inovações nas Propostas de Ensino. **Revista de Administração Pública**, v.27, n.4, p.11-20, 1993.
- _____. Organizações: Seis Propostas para Ensino no Decênio 2000/2010. In: I Encontro Nacional de Estudos Organizacionais - ENEO, 2000, Curitiba. **Anais... 2000 - CD-ROM**. 2000.
- GRAVE, P. et al. Modelo de formação de administradores em questão: possibilidade única ou alternativa escolhida? **Revista ANGRAD**, v.3, n.1, p. 65-80, 2002.
- GUERRA, Elaine Linhares de Assis. O ensino superior de Administração no Brasil: desafios do novo milênio. **XII ENANGRAD**, São Paulo, 2001. Disponível em <http://www.angrad.com/angrad/pdfs/xii_enangrad/O%20ensino%20superior%20de%20Administracao%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 09 out. 2001.
- GUSDORF, Georges. Prefácio. In: JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- HENRIQUE, Dorgival. A indissociabilidade do processo de ensino da gestão acadêmica: uma reflexão preliminar sobre a multidisciplinaridade no ensino de administração. **XII ENANGRAD**, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.angrad.com/angrad/pdfs/xii_enangrad/A%20indissociabilidade%20do%20processo.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2003.
- JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio. Universidade e Interdisciplinaridade. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (orgs). **Interdisciplinaridade**: para além da filosofia do sujeito. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- LOPES, Paulo da Costa. Reflexões Sobre as Bases da Formação do Administrador Profissional no Ensino de Graduação. In: 26º Encontro da Associação Nacional dos cursos de Pós-graduação em Administração - ANPAD, 2001. Salvador – BA, 22-25/9/2002. **Anais....** Rio de Janeiro: ANPAD, 2002 – CD-ROM.
- LUCARELLI, Elisa. Currículo. In: FAZENDA, Ivani C. Arantes (org). **Dicionário em construção**: Interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2001.

- LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- MELLO, Lucrecia Stringhetta. Pesquisa. In: FAZENDA, Ivani C. Arantes (org). **Dicionário em construção**: Interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2001.
- MIRANDA, Ana Paula; SOUZA, Bruno Campello; BARBOSA JÚNIOR, Luiz Patrício. Obstáculos à Interdisciplinaridade: os alunos e suas interpretações dos diferentes tipos de disciplinas. In: 26º Encontro da Associação Nacional dos cursos de Pós-graduação em Administração - ANPAD, 2001. Salvador – BA, 22-25/9/2002. **Anais....** Rio de Janeiro: ANPAD, 2002 – CD-ROM.
- NICOLINI, Alexandre. Qual será o futuro das fábricas de administradores? In: 25º Encontro da Associação Nacional dos cursos de Pós-graduação em Administração - ANPAD, 2001. Campinas – SP, 16-19/9/2001. **Anais....** Rio de Janeiro: ANPAD, 2001 – CD-ROM.
- _____. O futuro administrador pela lente das novas Diretrizes Curriculares: cabeças “bem-feitas” ou “bem cheias”? In: 26º Encontro da Associação Nacional dos cursos de Pós-graduação em Administração - ANPAD, 2001. Salvador – BA, 22-25/9/2002. **Anais....** Rio de Janeiro: ANPAD, 2002 – CD-ROM.
- OLIVEIRA, Renato L. T.; NEVES, Siduana F. Interdisciplinaridade e o currículo do curso de administração da Universidade Católica de Pelotas. **VIII ENANGRAD**, Rio de Janeiro e Niterói, 1997. Disponível em: <http://www.angrad.com/angrad/pdfs/viii_enangrad/UInterdisciplinaridade%20e%20Currículo%20ENANGRAD.PDF>. Acesso em: 02 fev. 2003.
- PEREIRA, Francisco Isidro. Ensino de graduação em Administração: entraves, desafios e perspectivas. **Revista ANGRAD**, v.2, n.2, p. 3-14, 2001.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SANTOS, Marli Elizabeth Ritter. Os conflitos da departamentalização universitária com a emergência da interdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Administração Contemporânea**, v.1, n.1, p. 81-96, 1995.
- SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- SCHWARTZMAN, Simon. O futuro da educação superior do Brasil. In: PAIVA, Vanilda; WARDE, Mirian Jorge. **Dilemas do ensino Superior na América Latina**. Campinas: Papyrus, 1994.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani C. Arantes (org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
- _____. Subsídios para uma reflexão sobre novos caminhos da interdisciplinaridade. In: SÁ, Jeanete L. Martins (org.). **Serviço Social e Interdisciplinaridade**: dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- SOUZA, Luiz C. Pereira. Atitude interdisciplinar: virtude e força nas realidades cotidianas. In: FAZENDA, Ivani C. Arantes (org). **A virtude da força nas práticas interdisciplinares**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.
- SPERS, Valéria Rueda Elias. A educação e o contexto atual. In: SPERS, Valéria Rueda Elias; SIQUEIRA, Elisabete Stradiotto; PIZZINATTO, Nadia Kassouf [et al.] (orgs.). **Administração**: Evolução, Desafios, Tendências. São Paulo: Cobra, 2001.
- TAVARES, Dirce Encarnación. Aspectos da história deste livro. In: FAZENDA, Ivani C. Arantes (org). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.